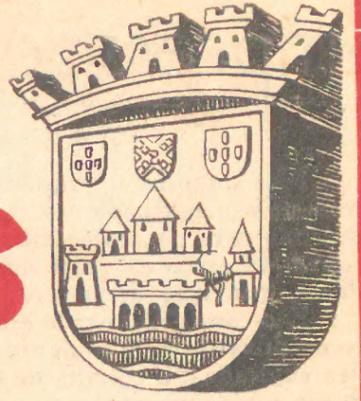




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Pelo meu binóculo

Por P.º Manuel Matos

NA correspondência de Barcelos para o «Diário do Minho», da vizinha cidade de Braga, com data de 4 de Junho, li estas frases que sublinhei:

«O dia de hoje. Afinal a feira, como o ano passado, foi muito fraca, sendo portanto o negócio muito fraco também. Eis o resultado de não ser honrado o dia de «Corpus Christi». Amanhã estará portanto o comércio encerrado e o Dia Santo com feriado foi hoje. Coisas de Barcelos».

Ora, é assim mesmo, comento eu. Em poucas palavras diz-se tudo.

Noutros tempos era considerada, até por estrangeiros, «Terra do Santíssimo Sacramento» a velha «Terra de Santa Maria».

Nossa Senhora e a Santíssima Eucaristia eram especial objecto da fé e da devoção dos portugueses de outrora.

Não assim, parece-o, nos tempos de hoje.

A Igreja e o Estado acordaram na questão dos Dias Santos que são portanto considerados feriados nacionais, precisamente para evitar a anomalia que se verificava de uns trabalharem e outros guardarem o Dia Santo, sendo os primeiros tão católicos como os segundos, mas estando aqueles impossibilitados pelos seus deveres profissionais.

Barcelos como católica, devia respeitar a determinação da Santa Igreja e como nacionalista, as decisões do Estado.

Por uma questão de interesse meramente material, tão problemático como incerto, agitou-se a política e manobram-se as influências para que subsistisse uma feira de pouco rendimento como se verificou.

Seria esta feira a salvação do comércio barcelense? Com certeza que não. A experiência do ano passado o demonstrou e a deste ano o confirmou.

Possivelmente, para o próximo ano, talvez questão de capricho ou de prestígio pessoal, se renovem os pedidos, as instâncias e as teimosias, para vingar uma causa que tem tão pouco de católica como nacionalista, de útil como sensata e cristã.

Nem tantos são os Dias Santos de preceito para que a falta de negócios nesses dias seja causa de ruína para o comércio ou para a indústria.

(Continua na página 6)

Evocação de Fátima

Senhora, que desceste, plena de beleza,
De graça e de bondade, entre auréolas de luz,
Com mensagem divina à Terra Portuguesa,
Chamando Portugal ao reino de Jesus;

Que, em vosso olhar, trazleis sombras de tristeza,
Como que a perguntar se a tragédia da Cruz
Se havia de perder, em ódio e incerteza,
Para as almas que a Fé não doura nem conduz:

Eu creio, eu creio em Vós — e, fervorosamente,
Desejo amar-Vos sempre, e amar por toda a gente
Do meu país natal... de todo o mundo até!

Virão dias de prova — tentação e dor?...
Que eles sejam, Senhora, afirmações de amor,
Ainda que o meu sangue sele a minha fé!

Do livro Harmonias do Silêncio

IRENE CALLAPEZ

Festa jubilar

Festeja amanhã, dia 19, as bodas de ouro de sua profissão religiosa, o Ir. Elias Pereira d'Almeida, subdirector da Casa de Saúde de S. João de Deus desta cidade.

Haverá, pois, pela manhã, na capela da referida Casa de Saúde, várias cerimónias religiosas concernentes a tão bela data jubilar.

Seguir-se-á um almoço de confraternização a que presidirá o M. R. P. Provincial da Ordem Hospitaleira a que pertence o jubilar, e a que assistirão os Ex.ºs médicos que formam o corpo clínico daquele modelar estabelecimento hospitalar.

Pelas 21 horas realizar-se-á no salão de recreio, festiva sessão solene, com representação duma magnífica peça de teatro em sua honra.

Ao feliz homenageado efusivas felicitações.

As Festas de Vila Seca, em 25 e 26 de Julho prometem grandiosidade

VILA SECA, a linda aldeia do nosso concelho que tanto tem progredido nos últimos anos, prepara-se, conforme informações recebidas nesta redacção, afanosamente para realizar com o maior esplendor as festas em honra do Padroeiro.

Por ocasião destes já consagrados festejos procede-se à inauguração de alguns melhoramentos para a freguesia. Assim acontece de há cinco anos a esta parte.

O ano passado foi inaugurada e solenemente benzida uma Capela.

Este ano, porém, as festas além do seu principal carácter religioso, com soleníssima Procissão de Velas no sábado 25 em que tomarão parte as duas afamadas bandas de música de Vilela e Banda Nova de Famalicão, será, também de justa homenagem ao querido e importante benfeitor da freguesia Snr. João Lobarinhas a quem Vila Seca fica a dever as duas Escolas em que o importante capitalista gastou mais de duzentos contos.

Nesses dias de festa serão inaugurados esses dois notáveis melhoramentos.

Os lavradores proprietários da freguesia, sob a presidência do Pároco de Vila Seca, Padre Areias da Costa, dinâmico e zeloso pastor daquele rebanho, reuniram para se responsabilizar pelas despesas a fazer com tão imponentes festejos.

Impressões variadas

Por A. de Quadros Flores

POR vezes o funante (comerciante ambulante) tinha questões com os naturais dos sobados onde ia comerciar.

Geralmente consistiam em roubos, ou feitos pelo gentio, ou pelo pessoal que acompanhava o funante, pessoal preto auxiliar que fazia serviço com os carros bóers.

A moral entre os pretos a respeito de roubos é muito diferente da nossa, o que não quer dizer que o roubo não seja castigado, mas o ladrão não fica desonrado por essa circunstância, nem sequer infamado.

Mas as questões é que eram muito complicadas, cheias de peripécias, testemunhas falsas, negações mesmo com a evidência patente, uma série de tramóias em que o mais influente, ou mais teimoso, é que vencia.

Às vezes encontrava-se a cabeça de gado entre a manada do ladrão, e este, assim apanhado, dizia muito inocentemente que ignorava a sua existência no rebanho, ou que esta se fora juntar espontaneamente às suas reses e que ignorava o dono.

Enfim, uma demanda que causaria cabelos brancos aos nossos advogados, e que, em sessões de debates encarniçados, e prolongados em extensas histórias que nada adiantavam para o caso, durava dias em que às testemunhas peitadas de lado a lado, e na sua maioria falsas, se dispensavam comessinas à custa da decisão final.

Esta, a decisão final, depois do balanço das peitas das partes em litígio, decidia-se por quem oferecesse maior presente, e, o que é curioso, ambos os litigantes se submetiam ao julgamento, sabendo de antemão que isso era o resultado do interesse dos juizes.

(Continua na página 2)

LIVROS E AUTORES

RELIGIÃO

Debruçado Sobre o Evangelho

de P.º Alberto da Rocha Martins

«HÁ um renascimento da literatura católica em Portugal? Sem dúvida.

Pena é que ela seja mais de aspecto doutrinário, espiritual e filosófico, do que, propriamente, ficcionista. Isto não significa, evidentemente, que essa última forma não tenha os seus cultores, alguns, até, de renome. Mas morto Antero de Figueiredo quem lhe pode ocupar o lugar? Olhamos o horizonte intelectual dos nossos escritores e, infelizmente, não distinguimos alguém que reúna, as qualidades literárias e artísticas — mais estas do que as emocionais — que ele possuía. A propósito do que acima dissemos não pretendemos de modo algum significar que o ficcionismo

seja superior à pura exegese religiosa, na variedade dos seus processos. Apenas que é mais eficiente no âmago das massas ledoras, como proselitismo evangélico. Um exemplo humano, pela sua tangibilidade dentro do século, tem uma eloquência própria, que a realidade actualiza e pode mensurar.

Mas, evidentemente, são necessários os caminheiros, que levem, na frente, a luz esclarecedora, tanto a que, materialmente, podem acender com a sua cultura, como a outra que rutila, no coração — e se chama, com simplicidade, fé. Não se deve também substituir, completamente, ou largamente, se quiserem a palavra escrita pela falada. Esta tem dons admiráveis de presença, de calor, de transmissão viva, até mesmo do que podemos chamar — catar-se da fé. É mais do que a outra operante e sugestiva por directa, no esclare-

Impressões variadas

(Continuação da página 1)

Mas quando a questão era com um funante, este tinha uma arma poderosa com que convencia os juizes indígenas para os quais tinha de apelar, e que eram os presentes de artigos do seu comércio, especialmente a aguardente, que lhes dispensava para manter o seu prestígio.

E o caso geralmente era resolvido a seu favor, porém, como durante o julgamento se excediam em gestos, atitudes exaltadas, e cóleras de ocasião, e ficavam os contendores mais ou menos de «relações cortadas», o vencido, para se compensar do exposto prejuízo e fazer as pazes com a parte contrária, pedia uma reparação, qualquer coisa, às vezes bem modesta, para — tirar a raiva da cara. E ficavam amigos como dantes.

O preto tem expressões que caracterizam vincadamente um indivíduo, um sentimento, um acto e um acontecimento.

Já não me recordo de tantas palavras que assentam admiravelmente no que querem exprimir, pitorescas e sugestivas, e que por lá corriam sem registo digno de nota.

Mas algumas ainda retenho e que vou procurar explicar.

Essa, que atrás menciono, é uma delas — a de tirar «a raiva da cara».

Uma outra em que definem a vivesa de um indivíduo, quer para negócios, quer o trato da vida em que singram mercê das qualidades de inteligência, exprimindo a sua admiração, é a de — «tem muito esperto na cabeça».

Há a de desilusão, de desgosto, de contrariedade de qualquer decisão a seu respeito, que os vem prejudicar e, sobretudo, de uma injustiça — «Senhor, o meu coração fica triste».

Sobretudo o preto tem uma noção de justiça muito aguçada, e da qual não abusa.

Nos castigos corporais, no tempo em que eles eram, mais ou menos, consentidos, é que o preto não suporta uma injustiça.

Se baterem num preto a título preventivo, ou para o forçar a confessar um delicto, pode este aguentar toda a espécie de violência de que queiram usar, que só o confessará se o tiver na vontade, enquanto puder resistir.

Mas se estiver inocente, poderá ainda calar-se durante algum tempo para encobrir um culpado, mas quando disser que «o branco está a bater de graça» é que de facto está incontestavelmente inocente.

E o certo é que não abusam desta declaração que, no qual, convenciam a autoridade.

Jugueiros — Felgueiras, 1953.

cimento das consciências.

É a força da conversão, a voz dos prodígios, o lenitivo de todas as dores e a remissão de todos os pecados. Vem tudo isto que deixemos incompleto, a propósito do livro «Debruçado sobre o Evangelho», do padre Alberto da Rocha Martins. São comentários aos livros sagrados que têm profundidade e espiritualidade. O autor elucida par e passo transcrevendo-os, trechos dos Evangelhos. Sente-se, não, apenas, a sua cultura, mas a doçura de uma alma, que se volta para a Humanidade, de braços abertos, como que recolhendo as suas lágrimas, as suas angústias, as suas dores, os seus erros, as suas esperanças frustradas. Nos seus esclarecidos comentários, onde, por vezes, filtram como através de um vitral que reproduz ou nos lembra, um pedaço do firmamento, azul e ouro, aquele do céu, este das estrelas, divinos raios de piedade e de poesia, e também uma emoção convicente.

Seguimos neste livro exemplar todos os actos do sublime Nazareno. As suas parábolas, as suas previsões, os seus gestos, tudo isso é explicado pelo padre Alberto da Rocha Martins. Como que humaniza a figura sagrada. E se pudessemos diríamos, que pela pu-

Pão para Diabéticos

sempre fresco e de superior qualidades encontra-se à venda em

A Cafezeira de Barcelos

reza da sua alma, a religiosidade do seu espírito, a comunhão do seu coração, teria sido, na passagem pela terra do Rabi da Galileia, um dos seus discípulos. Têm os sacerdotes e os crentes, em «Debruçado sobre o Evangelho...», um livro aberto, que encerra valiosas riquezas espirituais. Podem-no colocar entre o melhor da bibliografia religiosa, não muito longe, porque o merece da «Imitação de Cristo».

É uma fonte natural e pura, que nos suaviza de esperanças, nos leva a acreditar num mundo melhor, e responde também a muitas interrogativas ansiosas. A sua leitura é como um balsamo. Se não são todas as feridas da alma e do corpo, pelo menos, suaviza-as, aplaca-as, numa benção de esperança.

Aponta-nos um caminho: é por ali! Os que sofrem, compreenderão isto».

(Do Diário de Lisboa, de 4-6-953)

O IDEAL PARA SUA CASA:

Um fogão a **GAZ-CIDLA**

PREÇOS: Fogão com uma cabeça desde 100\$00. Fogão com duas cabeças, desde 230\$00, Fogão com forno, desde 1.175\$00.

Consumo insignificante.

Rápido / limpo / sem ruído e sem fumo

PRÓPRIO PARA A CIDADE E A ALDEIA

Peça explicações ao representante nesta cidade:

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso, 70

Telefone 8455

BARCELOS

Mundanismo De Barcelinhos

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Rosália de Faria, o Snr. José Mariano de Azevedo Figueiredo e a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Alice Macedo Gaio e o Snr. José de Sousa Neiva.

Sábado — O Snr. José Soucasaux.

Domingo — A Snr.^a D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Snr. P.^o Manuel Martins Palmeira, de Milhazes.

Segunda-feira — A Senhora D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio.

Terça-feira — O Snr. Manuel Vieira Azevedo.

Quarta-feira — A Sr.^a D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa e os Snrs. José Carlos Mesquita Lavado e Manuel Celso da Silva Cunha.

Reunião Dominicana

Teve lugar no pretérito Domingo, no Templo do Senhor da Cruz, conforme anunciáramos, a habitual reunião dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

Depois da missa das nove horas procedeu o assistente eclesiástico Snr. P.^o Alberto à admissão de novos irmãos e depois de rezar o Terço dirigiu aos Dominicanos uma substancial conferência sobre o sentido verdadeiro do catolicismo. Rematou esta reunião com a bênção do Santíssimo Sacramento e absolvição geral.

Operação

Foi sujeita a uma pequena intervenção cirúrgica, que decorreu muito bem, a Senhora D. Maria de Lourdes de Sousa Lima, esposa do nosso querido assinante Snr. Pedro Torres de Sousa Lima, da Póvoa de Varzim.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

A Santo António

Na Capela de Santo António de Vessadas realizou-se no dia 13 a festazinha que constou da Missa cantada pelo nosso digníssimo Abade e o grupo coral Masculino, estando ao harmónio o Rev. Capelão da Quinta do Galo.

Como era de prever, porque para isso carinhosamente trabalhou o Senhor P.^o Peixoto, foi restaurada neste dia e nesta Capelinha de Santo António a distribuição do Pão bento de Santo António. Recomeçou então com a larga distribuição de 100 (cem) boroas de um quilo pelos pobrezinhos ali presentes que assistiram à Santa Missa.

Um generoso benfeitor quiz associar-se à boa vontade do nosso Rev. Pároco, ajudando-o com valioso donativo. Bem hajam os amigos dos pobrezinhos, que amigos são de Santo António por praticarem o que Ele muito estimava, mitigar a fome a quem a tinha.

— Na Igreja Paroquial, no domingo nova festa a St.^o António com Missa cantada e sermão pelo nosso bom Pároco, sermão este que muito agradou. Abridhantou esta festa o grupo coral do dia anterior com a colaboração dos Revs. Vice-Reitor e Capelão da Quinta do Galo.

Pelo nosso Rio

O Clube Desportivo de Barcelinhos já deu princípio à montagem da piscina do nosso Rio, que, como o ano passado, fica quase em frente ao Pessegal. De novo teremos a Praia Fluvial e por iniciativa deste clube barcelinense. O acesso a tão aprazível local é que continua mau e «devia ser melhorado».

Na esperança que assim aconteça, chamamos a especial atenção do Snr. Presidente da Câmara.

Casa do Povo de Barcelinhos

Regressaram de Lisboa onde foram tomar parte nos espetáculos artísticos promovidos pela F. N. A. T., os vocalistas da Casa do Povo de Barcelinhos,

Campo de futebol de Viatodos

No próximo dia 28 deste mês será inaugurado o Campo de Futebol da importante freguesia de Viatodos do nosso concelho onde o Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, mercê do seu dinamismo e amor à Terra, tantos benefícios tem conseguido para aquela laboriosa freguesia.

Domingo — dia 28 — será a Inauguração do Campo de Jogos onde a mocidade poderá praticar o desporto em ordem ao seu desenvolvimento físico.

Nessa inauguração haverá dois jogos. O primeiro entre o Grupo D. de Viatodos e o Futebol C. de Vermoim (Farmalhão); o segundo entre as equipas do Varzim F. C. e do Gil Vicente F. C. de Barcelos.

Nestes jogos serão disputadas duas valiosas taças.

No final o Snr. Dr. Ilídio de Oliveira, nacionalista convicto e barcelense muito considerado, oferece na sua casa de Viatodos um «Copo de Água» às Entidades que oficialmente assistirão àquela inauguração.

Sonhar é fácil...

mas **SONHOS** deliciosos

SÓ NA

Pastelaria **ARANTES**

Grupo Excursionista

Na freguesia de Tamel — S. Veríssimo, no próximo domingo 28 do corrente, realizar-se, às 8,30 horas, na Igreja paroquial, a bênção da bandeira do Grupo Excursionista da Caixa dos 20 Amigos «A Fiel de Freião».

Finda esta cerimónia, na Sede do mesmo Grupo, serão descerrados os retratos de Suas Excelências os Senhores General Craveiro Lopes e Dr. António de Oliveira Sallazar.

Agradecemos o convite.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Casa Cunha

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — **Barcelos**

III Grande Prémio de Portugal

Por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, na cidade do Porto, vai realizar-se o III Grande Prémio de Portugal que este ano se desdobra em duas corridas: a Taça Cidade do Porto-1953, a realizar no próximo sábado 20 e o IV Circuito Internacional do Porto a realizar no dia seguinte, domingo 21.

A primeira destas provas é destinada aos carros de pequena cilindrada e a segunda aos de grande cilindrada.

Para ambas as provas estão inscritos os melhores volantes nacionais e grande número de corredores estrangeiros, e, em todo o Norte, há grande entusiasmo pela sua realização.

Instituto Nac. do Trabalho Rectificação

Por lamentável lapso da tipografia, a «Nota» do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que aqui publicamos no nosso número de 4 do corrente, saiu alterada. Assim, dando satisfação ao que nos é solicitado por aquele organismo, passamos a transcrever o período que diz:

«Se não tivesse havido tanta publicidade naturalmente as coisas não iriam passar-se de forma diferente, pelos elementos colhidos entretanto».

E devidamente rectificado: «Se não tivesse havido tanta publicidade naturalmente as coisas iriam passar-se de forma diferente, pelos elementos colhidos entretanto».

As nossas desculpas.

Para o Gerez

Para o Gerez partiu o nosso querido assinante e amigo Snr. José Alves Carneiro que naquela Estância Termal fará, como de costume, a sua cura de águas.

Peugeot 203

Furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

Bragauto, L.ª
Braga

EM BARCELOS:

Garagem Parque

Para o Brasil

Esteve na nossa redacção a despedir-se antes da sua partida para o Brasil o nosso amigo e assinante Snr. José Constantino Lourenço de Carvalho, filho do nosso assinante Snr. João Lopes de Carvalho, negociante.

Ao nosso amigo desejamos não só uma viagem feliz mas, também, o melhor triunfo em Terras de Santa Cruz.

Na Câmara Municipal

A fim de agradecerem ao Senhor Presidente da Câmara — Dr. Luís Novais Machado — a colaboração prestada à Provisão do Corpo de Deus e a sua comparência no mesmo acto solene estiveram nos Paços do Concelho o Rev. Prior P.º Alfredo Martins da Rocha e o ilustre Juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento Senhor Antero de Faria e o Snr. Avelino de Sousa, também da Confraria do Santíssimo.

O Sr. Dr. Novais Machado que recebeu com requintes de gentileza estas ilustres entidades prometeu dar sempre a melhor colaboração a estas solenidades e agradeceu a atenção que lhe dispensaram.

Exame de admissão aos Liceus

As provas escritas dos exames de admissão aos liceus realizam-se nos fins do mês de Julho. Começam pela prova de desenho à vista, que consiste na cópia, a lápis, de um objecto de uso comum.

A prova de desenho é classificada segundo normas especiais, que vem publicadas no livro **NOÇÕES DE DESENHO À VISTA** para a 4.ª classe primária e exame de admissão aos liceus, da autoria dos professores Rodrigo de Castro e Dr. Adolfo Faria de Castro, do Liceu Nacional de Santarém.

Em Esposende

Em gozo de férias encontra-se em Esposende a nossa querida assinante D. Geni Cardoso.

Mel Puro
Pimentos Marrones
Damasco da Califórnia

são artigos que fazem parte do grande sortido de mercaderia fina que vende

A Cafezeira de Barcelos

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas para o corrente ano, atenção que muito agradecemos, os nossos queridos amigos e assinantes a seguir mencionados:

Por um ano

Snrs. P.º António José da Costa, de Panque, José de Sousa Carvalho, África, Augusto Duarte, de Sandiães, D. Emilia L. de Sá Lemos, Luís Pinheiro, João Duarte, Décio Nunes, Mário Campos Henriques e Cupertino Silva, desta cidade, António de Sousa Barroso, de Remelhe, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, do Porto, José Ferreira Carvalhosa, de Balugães e Eng.º Horácio Vianna de Queirós, de Lisboa.

Por seis meses

Snrs. António Fernandes Lima, Francisco Dias Gomes, Avelino Gomes de Sousa, José Guedes Encarnação, Avelino Gonçalves da Silva, Oscar Alçada, António Vasconcelos, João Miranda, Justino Martins, António Lopes de Melo, Manuel Fernandes de Carvalho, José de Sousa Graça, José de Sá, Joaquim Castro G. Lopes, José da Silva Peixoto, Manuel Pereira da Quinta Júnior, António de Sousa Graça, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, José António Rodrigues, Manuel de Sousa Carvalho, Dr. Alexandre de Sá Carneiro, José da Silva Freitas, Casa Araújo, Augusto F. Figueiredo, D. António Figueiredo, António T. Fernandes, José L. Rodrigues, D. Elvira da Conceição Valas, Ribeiro & Reis, Carlos Alberto de Araújo, Luís Carvalho, Camilo F. Carvalho, Telmo Carvalho, António Luís Ferreira, Domingos Vieira Peixoto, Manuel da Cruz Pias, José Coutinho Rodrigues, D. Rosa Nogueira, José Pereira Peixoto e P.º António Duarte Lopes, de S. Veríssimo, Domingos da Cruz Pias, D. Maria Torres Matos, Manuel C. da Silva Correia, Francisco Aguiar, Manuel Virgínio de Carvalho, Major Mancos, Manuel F. Dantas e Manuel C. de Albuquerque.

Cobrança

Prevenimos os nossos queridos assinantes das aldeias que vamos dar início à cobrança relativa ao ano corrente. Como vêm, não temos sido apressados, razão por que contamos com a boa vontade de todos e se todos considerarem que a falta de pagamento redundará em prejuizo e transtorno para os nossos serviços, certamente não deixarão de atender convenientemente o cobrador.

A todos, antecipadamente, os nossos agradecimentos.

Novos Assinantes

Registamos, com muito prazer, a inscrição de mais os seguintes assinantes de Jornal de Barcelos:

Snrs. Armando da Silva Barbosa, de Macieira, Manuel Ferreira, da Esparrinha, Eduardo de Sousa, da Silva, António da Costa Braga e Constantino Maciel Miranda, de Lijó, Manuel Leonel N. L. Cardoso, de Pedras Rubras, João José da S. Rodrigues, de Barcelinhos, António Mendes Correia, do Porto e Dr. António Manuel Garrido Garcia, de Lisboa.

Vende-se em Perelhal

Uma fábrica de serração e moagem, uma moagem hidráulica com 3 casais de mós e um lagar de azeite, assim como vários prédios de lavradio e bravio.

Recebem-se propostas até 25 do corrente mês. Trata: Francisco Lopes da Silva — **BARCELOS**

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, será exibido, em réprise, o filme português, cheio de humanidade:

Sonhar é fácil

Uma das melhores produções nacionais com os grandes actores: António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho, Emilia Vilas, Eugénio Salvador, Maria Olguim, Vasco Morgado, Artur Agostinho, etc.

No programa: **IMAGENS DE PORTUGAL**, cujo noticiário é dedicado ao *Jubileu de Salazar*.

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos desde os 13 anos.

No próximo domingo, 28, com o espectacular filme **Confinente Perdido**, será exibido o grande documentário da *Viagem Presidencial a Espanha*.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Hospital da Misericórdia

Movimento no mês de Maio

Doentes

Existentes no dia 1, 175; entrados durante o mês, 122; saídos, 106; Nascimentos, 16 e dias de internamento, 539.

Intervenções cirúrgicas

Grande cirurgia, 16; pequena cirurgia, 7.

Serviços no Banco

Curativos, 380; injeções, 310 e pequena cirurgia, 11.

Consultas externas, 383.

No próximo domingo está de serviço permanente a Senhora Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Bispo de Rodosto

Partiu há dias para Angra do Heroísmo o nosso prezado amigo Snr. D. Manuel Afonso de Carvalho que naquela cidade foi recebido com as maiores demonstrações de carinho e de alegria.

O Novo Prelado foi nomeado Bispo-Coadjutor do Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães que naquela Diocese tem desenvolvido uma notabilíssima acção apostólica.

Ao Snr. D. Manuel desejamos um apostolado fecundo a bem da Igreja e de Portugal.

Casamento

No domingo realizou-se, às 9 horas, na Paroquial de Arcoselo, o casamento do nosso querido assinante Snr. José Adolfo Pereira Gomes, empregado comercial da Casa Rãjá desta cidade, com a Sr.ª D. Angelina Ricardo Moreira, filha de Manuel José Moreira e D. Maria Pura Ricardo, já falecidos. O noivo é filho do nosso bom amigo Snr. José Adolfo Gomes, prestigioso tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e de D. Abília Pereira Barbosa Gomes.

No casamento que se revestiu de solenidade estavam presentes os parentes dos nubentes e pessoas amigas convidadas para esse acto. No final foi oferecido um copo de água aos convidados pelo Senhor António Ricardo da Silva, tio da noiva. Presidiu à cerimónia religiosa o Sr. Abade de Arcoselo.

Ao novo lar cristão deseja *Jornal de Barcelos* muitas felicidades.

Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

DE **José Carlos Vieira**

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves
BARCELOS



Pela Franqueira

No passado domingo visitaram a ermida de Nossa Senhora da Franqueira muitos barcelenses que deram largas aos seus sentimentos religiosos. Houve missa cantada pelo grupo de Carvalhal, em honra de Santo António, e recitação do terço, a que assistiram muitas dezenas de devotos de Nossa Senhora.

A Confraria garante, todos os domingos, transporte em camionetes que saem do Largo da Calçada às 9 e 14 horas, com regresso, respectivamente, ao meio dia e 19 horas.

O Restaurante Bar da Gruta continua a servir na Pousada da Franqueira os visitantes mais desprevenidos, com uma cozinha esmerada e higiénica.

No próximo domingo estão previstas várias visitas e reuniões familiares, que vão cumprir promessas e agradecer a Nossa Senhora graças recebidas.

As lotações das camionetes encontram-se quase esgotadas.

ESPOSENDE — CASAS

Vendem-se casas sobre a Praia.

Quem pretender dirija-se a este jornal.

Em Martim

Realizou-se na freguesia de Martim, no pretérito domingo, uma festa em honra de St.º António.

De manhã, na Igreja Paroquial, houve missa solene e de tarde sermão e uma procissão com diversos andores.

Duas bandas de música animaram estas festividades que foram muito concorridas.

Falecimento

Na freguesia das Carvalhas faleceu o nosso querido assinante Snr. Tenente António José Andrade de Figueiredo. A Família enlutada apresenta *Jornal de Barcelos* sentidas condolências.

X

Sociedade C. Barcelense

No concurso de Barca de Alva, em que se disputava uma valiosa taça, oferta do Sr. Manuel Vieira, foi vencedor António do Carmo Correia, um novo que começa a distinguir-se entre os mais consagrados.

No concurso de Sória (Espanha), um dos mais longos percursos a que concorrem os columbófilos barcelenses, saiu vencedor, com todo o mérito, o Snr. Dr. José António Torres, a quem foi atribuída a taça de prata oferta da firma Corrêa & Cardoso.

Este columbófilo, que deve possuir presentemente as melhores vedetas não tem sido muito feliz, razão porque este triunfo, o mais importante, lhe assentou muito bem e constituiu o justo prémio ao seu grande esforço.

X

Festival Desportivo

Realizou-se no passado Domingo no Parque desta Cidade um festival desportivo em que se defrontaram as equipas de oquei em patins do Gil Vicente e Tebe (B) vencendo o primeiro por 4-1 e o Infante de Sagres derrotou o grupo da Tebe (A) por 18-0.

X

Publicações recebidas

Mensário das Casas do Povo

N.º 84 — Junho de 1953

Recebemos, e por esta notícia agradecemos, o último número do «Mensário das Casas do Povo», que, como os anteriores, se apresenta com excelente doutrina para formação moral e social dos dirigentes dos organismos corporativos. Além das secções de restrito interesse técnico, entre as quais se distingue uma reportagem sobre as actividades da Casa do Povo de Ervidel, contém variada colaboração de carácter etnográfico, histórico e religioso.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

António Faria de Freitas
MÉDICO
Com prática nos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia ANTERO FARIA, no Largo do Teatro.

Vendem-se — Terrenos

Em Vila Frescaíña S. Martinho — 2 Leiras de mato, inscritas na matriz nos art.ºs 354 e 355.

Em Vila Frescaíña S. Pedro — 4 Leiras de mato, inscritas na matriz nos artigos 64, 499, 501 e 513; o direito a metade da bouça Fonte da Silveira, inscrita na matriz no art.º 587; uma casa torre, inscrita na matriz no art.º 88.

Falar a Domingos José Cardoso, de Vila Frescaíña S. Pedro ou a Alexandre Ribeiro — Avenida Rodrigues de Freitas, 369 — no Porto.

Aluga-se

Rés-do-chão para estabelecimento na Av. Dr. Oliveira Salazar. Para ver e tratar: Farmácia Pacheco — Largo da Calçada.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Concurso para Médicos

Pelo presente e de harmonia com a deliberação da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, de 7 de Maio do corrente ano, torna-se público que ficam abertos concursos documentais pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento de 4 vagas de médicos suplentes e 3 de médicos efectivos no Quadro do Hospital desta Santa Casa.

A estes concursos serão admitidos todos os interessados que se encontrem nas condições legais e regulamentares, nomeadamente com referência ao Art.º 75.º dos Estatutos e Art.ºs 88.º, 102.º e 103.º do Regulamento do Hospital.

Para os devidos efeitos declara-se que o vencimento dos lugares de médicos efectivos é de 225\$00 mensais e, bem assim, se declara que os documentos essenciais para admissão a estes concursos, são os seguintes:

- Certidão de Nascimento.
- Certidão de Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- Pública-forma da carta de licenciatura.
- Certificado de inscrição na Ordem dos Médicos.
- Certificado do Registo Criminal.
- Atestado de bom comportamento moral e civil.
- Documento comprovativo de ter cumprido os preceitos da Lei de Recrutamento Militar.
- Atestado de sanidade.
- Declaração a que se refere o Artigo 3.º da Lei n.º 1901.
- Declaração a que se refere o Decreto-lei n.º 27.003

Barcelos, 16 de Junho de 1953.

O PROVEDOR:

a) **Miguel Gomes de Miranda**

Parabéns

Pela passagem do seu aniversário natalício que ontem ocorreu, enviamos à nossa querida mãezinha muitos e afectuosos parabéns, entretanto que pedimos ao Senhor para que continui a dar-lhe saúde a fim de nos proteger com o seu infinito amor.

José Luís e António Carlos

Quem perdeu?

Junto ao posto da polícia de viação e trânsito, em Barcelinhos, foram encontradas duas dúzias de carinhos de linhas de costurar, que se entregarão a quem provar pertencer-lhe e pagar o custo deste anúncio. Informa esta Redacção.

Nossa Senhora da Ponte

(Sentinela vigilante da cidade de Barcelos)

Precisando a sua Capelinha de grande e urgente reparação no telhado do alpendre, a confraria pede, aos devotos, o seu auxílio e que poderá ser deitado na caixa ou entregue ao tesoureiro Snr. Virgílio Gomes Lobarinhas, caridade que, desde já, agradece.

VINHO BRANCO

da Real Companhia Velha
Em garrações de 5 litros, vende
A Cafezeira de Barcelos

VENDAS

Carros usados:

«PREFECT» em bom estado, barato

«OPEL», em bom estado e bem calçado, por 11 contos e outros carros nas melhores condições de conservação e de preço.

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Venda de Móveis

Linda e moderna mobília de casa de jantar, com nove peças, tendo espelhos biselados, cristais lapidados e mármore, havendo outros móveis avulsos e de entre os quais um guarda-louça, antigo, de madeira castanho. Também se vende uma espingarda de dois canos, fogo central, calibre 12, de boa marca. Ver e tratar, Largo da Câmara, 16.

Vende-se

Casa torre, com coberto e adega, e junto eirado de lavradio com ramadas de arame e ferro, junto à Estação do Tamel, freguesia de Aborim.

Para informações: nesta cidade, o seu proprietário José Marques e naquela freguesia de Aborim — Manuel Machado.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Correio das Aldeias

S. Verissimo, 7

PRESIDENTE DA CÂMARA— Foi recebida com agrado a nomeação para Presidente da Câmara do Sr. Dr. Luís Novais Machado.

Toda a freguesia se associou, indo apresentar cumprimentos no acto da posse, à cidade de Braga, as autoridades locais assim como o Rev. Pároco.

Como sabemos que Sua Ex.^a é pessoa dinâmica e de coração bem afiado, temos a certeza que não deixará de atender às nossas petições que serão sempre cheias de justiça e de ansiedade.

Acreditamos que a junta desta freguesia vai trabalhar com afinco não esquecendo os nossos problemas mais momentosos como sejam: reparação de caminhos e a ambicionada electrificação há tanto tempo prometida.

Sabemos aguardar, e de vez em quando saberemos lembrar.

Oxalá que as nossas palavras não fiquem no esquecimento.

À temperatura estival que se registou nos últimos dias de Maio, está sucedendo um frio intenso que se mantém desde os primeiros dias do mês corrente, facto que está causando transtornos fáceis de calcular.

Não são só os lavradores que se queixam desta alteração atmosférica. Somos todos nós os que fiados nos enganadores primeiros dias de verão aligeiramos o vestuário e agora nos vemos na forçada contingência de retomar os agasalhos que de bom agrado havíamos dispensado.

De visita a sua extremosa Esposa e filhos regressou de África o Sr. Porfírio Duarte Lopes que vem em gozo de merecidas férias.

Para a próxima correspondência falaremos de assuntos de suma importância.

C.

Viatodos, 10

Graças a um grupo de bons católicos que, conjuntamente com o nosso Reitor, vão iniciar-se dentro em breve grandes melhoramentos na nossa Igreja Paroquial.

Para isso foi nomeada uma comissão com o fim de angariar fundos a fim de se proceder a uma reparação que venha a melhorar muitíssimo a nossa Igreja. Para chegarmos ao fim desejado por essa digna comissão é preciso que de facto todos os paroquianos se compenrem de cumprir o que a cada um foi determinado. No entanto devemos salientar que o entusiasmo é grande em ver a Igreja remodelada.

De Lisboa acabam de chegar a esta freguesia para onde vêm passar o verão, o Sr. Eng.^o Eduardo Ramires dos Reis o qual se fez acompanhar da sua família.

Também com o mesmo fim e acompanhando o Sr. Eng.^o Reis chegou o nosso amigo Sr. António Lopes e família, digno guarda-livros.

C.

Barqueiros, 14

Como se previa, as festas aqui realizadas nestes últimos dias decorreram com brilhantismo.

As confissões de sexta-feira foram numerosas. Pode mesmo dizer-se que só os operários e artistas se alhearam desta manifestação de fé.

A noite, efectuou-se a procissão de velas, com os andores do Senhor dos Perdidos e do Senhor dos Aflitos que ficaram na sua nova capelinha, e o andor da Senhora de Fátima que, após a alocação do Rev. Dr. Xavier Monteiro, do Seminário de Braga, regressou ao seu altar, no Santuário de Nossa Senhora das Necessidades. Todas as casas do percurso, e até as do Terreiro, se encontravam iluminadas. No ar estralejavam os foguetes. A estrada era um verdadeiro tapete de verdes e flores. Das janelas caíam, sobre os andores, milhares e milhares de pétalas. O entusiasmo era enorme. Cantava-se ininterruptamente. Os homens respondiam com calor.

No sábado, depois da comunhão geral durante a missa do Reverendo Prêgador, celebrou-se Missa Solene na igreja de Barqueiros, fazendo o distinto orador um magnífico panegírico a Santo António. Hoje foi a festa do Santíssimo Sacramento. A primeira missa, abeiraram-se da Sagrada Mesa centenas de pessoas. Depois, fizeram a sua primeira comunhão umas vinte criancinhas, convenientemente preparadas. Pena foi que nem todas pudessem ter os seus pais ao lado, a ouvirem os seus lindos cânticos, a presenciarem as cerimónias, a acompanhá-las no banquete sagrado, a partilharem da sua alegria, naquele momento solene. As 9 e meia, foi cantada a Missa da festa. Ao harmónio estava o Dr. Xavier Monteiro, rodeado das nossas cantoras que se desembaraçaram da Missa undécima de Moreno com relativo à-vontade. De tarde, após a exposição e a coroinha do Sagrado Coração de Jesus, subiu ao púlpito o mesmo orador, a dissertar, com profundidade e simplicidade, sobre o mistério eucarístico. Seguidamente, organizou-se a procissão do Santíssimo. À frente, numeroso grupo de crianças da Cruzada Eucarística, com seus uni-

formes. A seguir, as Associações e Confrarias, com suas bandeiras. As varas e lanternas do pálio os irmãos do Santíssimo Sacramento de maior prestígio na terra ou seus representantes de igual categoria. Aos lados, todos os homens bons da freguesia, alinhados e respeitamentos. Atrás do pálio, as benjamins e jacistas, seguidas de enorme multidão de mulheres. Toda a gente cantava, enquanto, no espaço, rebentavam os morteiros. Em Barqueiros foi dada a bênção eucarística, por entre o repicar dos sinos e o estralejar dos foguetes da Confraria do Senhor, repetindo-se a cerimónia no Santuário da Senhora das Necessidades, sendo queimado o último fogo da Confraria de Santo António. Assim terminaram estas festas que deixaram óptima impressão na gente boa de Barqueiros. —Consoinou-se, no passado dia 6, Silvina da Cruz Veiga, desta freguesia, com José da Costa Pinheiro, de Cristelo. Foi casar a Cristelo, com Lucinda Mendonça Dias, o nosso conterrâneo António Vieira de Sousa. Aos novos lares auguramos as melhores bênçãos de Deus. —Vitimado por um cancro, foi a enterrar, no dia 3, Manuel Fernandes da Silva Gonçalves, de 29 anos, casado com Deolinda Pereira Gonçalves. O seu passamento foi muito sentido e o funeral uma grande manifestação de pesar. Dias antes, tinha falecido em Lisboa, onde prestava serviço militar, seu irmão José. Ambos tiveram missa do 7.^o dia, com grande concorrência de parentes e amigos. Que descansem em paz. —No próximo dia 24, haverá, em Barqueiros, missa cantada e

sermão pelo nosso Rev. Pároco, em honra do padroeiro, S. João.

Fornelos, 14

Com início na passada quarta-feira, teve lugar hoje a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Durante estes dias, houve a devoção do terço e conferências, da parte de manhã e da parte de tarde com muita frequência de fiéis.

Ontem houve confesores à disposição de toda a gente e hoje, principiou a festa do dia com missa e comunhão geral, depois às onze horas missa solene e à tarde, terço, sermão, procissão e Bênção do SS. Sacramento.

Foi conferente o Reverendo Frei Eduardo Macieira da Ordem dos Capuchinhos, que agradou a todos. Fez mesmo conferências especializadas e todas elas tratadas com felicidade e agrado.

A parte-coral esteve a cargo do grupo da J. A. C. F., regida pelo Sr. Manuel Joaquim Martins de Sousa, de Perelhal.

O Rev. Pároco, Sr. P.^o Cirilo de Figueiredo, incansável e zeloso com os actos do culto, fez com que tudo se organizasse da melhor forma, a fim de que da festa do Tríduo resultasse o melhor fruto em favor das almas.

A festa concluiu com a procissão do SS. Sacramento, organizada com a melhor ordem e respeito.

O Plano de Fomento e a sua utilidade prática e real

(Continuação da página 6)

espírito, lamentarão a falta de horizontes na concepção do Plano e, cansados de repassar pelos dedos os seus pobres escudos, acharão estes milhões uma quantia perfeitamente mesquinha". Contudo, a verba em questão é assaz significativa do nosso invejável equilíbrio financeiro e prova bem até que ponto Salazar conseguiu dotar o País duma sólida armadura económica.

Como acentuou — e muito a propósito —, no seu editorial de 30 do mês findo, o "Diário da Manhã", "a verdade, porém, é que só quem não conheça, suficientemente, a forma de expor do Senhor Doutor Salazar poderia julgar que o seu discurso inaugural da série de conferências que hão-de ser realizadas pelos membros do Governo, mais directamente responsabiliza-

termos em que se pode combinar, num ou noutro ponto, sobre o esquema geral da vida externa dos nossos dias." Não se limitou o Chefe do Governo a dizer que se ia pôr em prática um Plano de Fomento que, em seis anos, remodelaria, consideravelmente, a fisionomia do progresso nacional, dando ao País aquele aspecto de solidez material que um país verdadeiramente actual e em dia com a civilização moderna não dispensa. Não se limitou a encarecer as vantagens da realização de tal Plano de Fomento, que marca, sem dúvida, o passo mais gigantesco e decisivo no caminho da nossa valorização material. Não se preocupou e ocupou, somente, com a exposição da doutrina que está nos próprios fundamentos económico-financeiros do Estado Novo. Foi mais longe, muito mais longe. Mostrou bem qual era, na verdade, a posição de Portugal no Mundo de hoje, do ponto de vista das salutares certezas adquiridas e das meritórias vitórias obtidas contra a rotina, o desleixo, a força da inércia que sempre entrava as iniciativas dignas de vingarem e se imporem, como esta que teve em Salazar o melhor e o maior dos arautos.

Na sua utilidade prática e real, pois, o Plano de Fomento patenteia um alcance fora do comum. Certos estamos de que, no fim e ao cabo, o seu êxito será aquele a que tem jus, por todos os títulos.

A. de Freitas

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

O MELHOR CAFÉ

FOL... É... E SERÁ SEMPRE O IDE

A Cafezeira de Barcelos

Confiamos que pela misericórdia do Divino Coração de Jesus, este Tríduo tenha deixado como fruto Bênçãos e graças para todos, mesmo para aqueles que andam afastados do redil de Cristo e que até mesmo procuraram perturbar a ordem e a solenidade desta grande festa para honra de Deus e em favor das almas.

Que Deus lhes toque no coração e lhes perdoe.—C.

dos pelos trabalhos do Plano, poderia limitar-se a mera resenha do que se pretendeu e se há-de realizar. A verdade é que se deveria esperar das anunciadas palavras do Senhor Presidente do Conselho precisamente o que foi — uma lição de meridiana clareza, não apenas sobre o Plano de Fomento mas, também, sobre os seus reflexos nas realidades políticas nacionais e nos



ZIGUEZAGUE

Chuleira Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações desde 122\$00 mensais

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Massa Glutinada

para diabéticos — é uma especialidade de

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Permanganato de Potássio

DESCONTOS PARA REVENDA

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

Rua Rodrigues Sampaio, 155-1.^o

PORTO

Telef. 28093. Teleg. Guipeimar

A Electrificadora de São Marcos

(MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODAS AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.

Grande sortido de Lustres.

Motores e grupos electro-bombas

69, Rua S. Marcos, 71 — BRAGA — Telef. 3100

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Pelo meu binóculo

(Continuação da página 1)

O mal vem doutro lado e o remédio não está em passar-se por cima do que a Igreja determinou e o Estado estabeleceu.

Quando ouvi alguém com responsabilidades advogar a pretensão do comércio de Barcelos, pensei, cá para mim, que lutava em campo errado. Demais, o estado ruinoso em que se encontra o comércio provém em grande parte do estado caótico em que se debate a lavoura, mas não era ela, de si, capaz para, abandonando a sua fé tradicional, deixando desertas, nas aldeias, as suas igrejas paroquiais, vir à cidade locupletar o comércio em decadência.

Por fé e por tradição a lavoura guarda os Dias Santos. E de resto, tanto ou mais depauperada que o comércio, não é neste período que ela compra.

Espera pelo São Miguel... que se ele for «farto e abundante», então, lá vem ela à cidade vender os seus produtos e calçar-se e vestir-se... até ao ano seguinte. E só então o comércio revive e floresce.

Formulamos, portanto, o voto de que tal erro se não repita no próximo ano.

O erro e o pecado!

Afirmações perentórias

POF ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

Um novo e magistral discurso — desta vez sobre o chamado Plano de Fomento e, de algum modo, comemorativo do 27.º aniversário da Revolução Nacional — Salazar equaciona problemas directamente relacionados, nos pontos de vista administrativo e político, com a nossa prosperidade futura.

— «Para cada braço uma enxada, para cada família o seu lar, para cada boca o seu pão» — conclui o Chefe do Governo, certo de que este anseio não corresponde a mera «frase literária», mas antes a uma «realidade concreta e atingível». E porque Salazar não costuma prometer em vão, e todas as suas promessas assentam em juízos e cálculos clarividentemente formulados; também porque o Estado e os homens que o servem «trilham ainda o mesmo caminho, fiel o espírito às verdades de sempre, presa a atenção às necessidades dos portugueses de hoje» — não é assim, difícil prever o grande triunfo nacional representado pela execução do Plano, sob a doutrina do 28 de Maio e a super-direcção do chefe insigne.

As condições essenciais à viabilidade do gigantesco empreendimento, estão na razão directa — diz o Presidente do Conselho — da «paz externa», da «estabilidade económica» e da «disciplina administrativa».

Quanto à primeira, para além das pesadas obrigações respeitantes à Defesa, já dos próprios territórios, já da comunidade internacional, não parece, com efeito, que ela possa ser comprometida: — «não tendo a Rússia conveniência em fazer a guerra e não podendo o Ocidente fazê-la até por imposição moral, a paz, esta pobre paz, continuará nos próximos anos».

Quanto à estabilidade económica, não se cuida, igualmente, insolúvel o problema: vão-se reconstituindo as feridas da guerra, por conta própria e alheia. «É duvidoso que o estado actual se pudesse ter atingido sem o generoso auxílio da Plano Marshall e as largas importâncias que pela Segurança Mútua os Estados Unidos têm continuado a derramar por várias formas e com vários pretextos sobre a Europa enfraquecida».

Quanto, finalmente, à disciplina administrativa, ela está na base da garantia estatística e da seriedade dos dirigentes — sinais iniludíveis de hoje — como também, por outro lado, na justa aplicação dos investimentos privados. E aqui, naturalmente, se impõe a fiscalização: — «nada se notabiliza do que lhes pertença (aos particulares), mas tem de assegurar-se que o caudal dos recursos nacionais tome certa direcção e acuda a certas aplicações».

Pode, deve dizer-se, numa palavra, que o discurso de Salazar satisfaz em absoluto. Pela metódica explanação. Pelo luminoso espírito crítico. Pelo acento de confiança no futuro. Pela relevância das afirmações.

Nenhuma outra data, na realidade, mais oportuna para tão sábias e concludentes palavras: a continuidade do 28 de Maio na projecção incomensurável do seu programa e do seu esforço.

INSTANTÂNEOS

XLIII — A coroação de Isabel!

A Comunidade dos povos britânicos viveu há dias, com a coroação da sua jovem e simpática rainha, uma das horas mais brilhantes da sua História.

O grande evento, vivido ao máximo por todos os povos do Reino Unido, transcendeu o próprio clima imperial e constituiu, sem a menor dúvida, um acontecimento da maior retumbância e projecção internacionais.

Reis, rainhas, soberanos exóticos, primeiros ministros da Comunidade, príncipes de sangue, ministros e embaixadores de todas as nações, assistiram, e associaram-se, a esse espectáculo inolvidável e inesquecível, grandioso e brilhante, rico de pompa e de solenidade.

Tudo foi maravilhoso e vivido num cenário de sonho, num verdadeiro ambiente de conto de fadas onde não faltaram trombetas, fanfarras e coches lindíssimos e sedas brilhantes, turbantes e penachos em uniformes e trajes, de todas as cores e feitios...

A cerimónia da sagração na Abadia de Westminster, presenciada por 7.500 pessoas, recobertas de arminho e sedas, de ouro e pedras preciosas, com as suas fardas e trajes de grande gala, desenrolada num ritual faustoso, soleníssimo e secular, empolgante de deslumbramento e de cor, nunca mais esquece.

E, finda esta cerimónia, a imponência do cortejo de regresso ao palácio de Buckingham, triunfal e apoteótico, com os cavaleiros, os nobres, os dignitários, os príncipes, os rajás e, a fechar, no seu riquíssimo e magnífico coche de ouro e cristal que conta quase dois séculos, Isabel II, vestida de branco, com flores brancas no regaço e envolvida no seu esplendoroso manto de púrpura, de vinte metros de comprimento, debruado a arminho e bordado a ouro e com a corva imperial, de valor incalculável, com 2.783 diamantes, 277 pérolas, 17 safiras, 11 esmeraldas e 5 rubis e onde cintilam a estrela de África, o rubi do príncipe negro e uma safira tirada do anel de Eduardo, o Confessor, irradiante de simpatia e de majestade, gravou, de modo indelével, para sempre, na alma do povo em delírio, esse grande dia!

FOTÓGRAFO-AMADOR

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

O Plano de Fomento e a sua utilidade prática e real

A comemoração do vigésimo sétimo aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926 assinalou-se, em Lisboa, pela inauguração da Exposição do Plano de Fomento no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e dum ciclo de conferências a fazer por membros do Governo, para esclarecimento da opinião pública acerca da magna iniciativa do Estado Novo. Coube ao Senhor Dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de primeiro-ministro português e de mentor supremo da orgânica política da Nação, a tarefa de proferir as palavras inaugurais da primeira e do segundo, pondo o País ao corrente de tão importante acontecimento, verdadeiramente decisivo para o nosso progresso material. Com o Plano de Fomento, a realizar durante os próximos seis anos, completar-se-á a obra assombrosa que, em pouco mais de um quarto de século, constituiu o título de glória máximo dos obreiros do ressurgimento nacional, a cuja cabeça, como é óbvio, figura o Chefe do Governo.

O discurso que Salazar proferiu, neste 28 de Maio, vale como um programa de acção em que é mister atentar. No editorial do «Diário de Notícias» de 30 do mês passado, Augusto de Castro, avisadamente, escreveu:

«Esse discurso, a propósito duma acção política e económica nacional, e como preâmbulo à execução de um vasto programa de administração interna, foi, sobretudo, uma larga demonstração panorâmica da vida do Mundo, dos grandes problemas do nosso tempo, vistos e expostos com aquela simplicidade e altitude que constituem a mais empolgante expressão do espírito do Chefe do Governo português e a marca universal da sua figura de Homem-de-Estado». É certo. Salazar, com aquela visão clara e aguda que é seu apanágio, não se limitou a passar em revista esse verdadeiro exército de realizações próximas que o Plano de Fomento permitirá ao País, na Metrópole e no Ultramar. Foi mais além e expôs, à luz meridiana do seu critério justo, o panorama impressionante do Mundo moderno, tão cheio de lições para Portugal e os Portugueses. A sua voz, que os anos podem ter cansado, mas que não perdeu aquele poder de persuasão que a distingue entre as mais vozes de estadistas contemporâneos, foi bem, uma vez mais, «a voz

serena de um Chefe, solitário e austero, que nem dilui a acção no pensamento, nem desvirtua o pensamento nas contingências da acção». Salazar não disse, apenas, o que todos gostamos de ouvir, porque sempre gostamos de ouvir a sua palavra austera e conceituosa, sincera e desassombrada; disse, também, o que lhe importava, como estadista e, sobretudo, como chefe do Governo, em tal emergência, dizer.

Naturalmente, porque esse era o assunto precípuo e dominante, interessou-nos saber o que Salazar pensava e sentia acerca do Plano de Fomento, que, sem dúvida, é da sua fecunda e feliz inspiração. Não poderia ter sido mais claro nem mais preptório do que foi acerca dos problemas prementes da economia nacional. «O Plano de Fomento», disse, «foi elaborado, tendo como base e ponto de partida o cômputo das disponibilidades financeiras do Estado e de instituições públicas ou particulares que podiam ser-lhe afectas. Normalmente, estudam-se as necessidades, seriam-se as maiores aspirações, definem-se as obras e empreendimentos que as hão-de satisfazer, ligam-se pelas suas interdependências, ajustam-se pelos prazos de execução — e nasce um Plano. Os custos entram no juízo do rendimento possível, mas as coberturas são nesse todo uma conclusão e não uma premissa. Não trabalhamos assim.» A esta técnica imperfeita dos planos de fomento e quejandos, que tem sido a adoptada dentro e fora do País, Salazar opõe a técnica prudente da regularidade administrativa e da estabilidade financeira, que, na sua opinião autorizada, «continuam a ser a melhor base da reconstrução nacional e o uso quase exclusivo de meios próprios, como se tem visto, medida salutar para o reforço da nossa independência política.»

Dentro destes princípios de sábia administração e de sólidas finanças, Salazar assenta toda a estrutura do Plano de Fomento que, nas suas linhas gerais, expôs, há dias, à Nação. A verba computada entre treze a catorze milhões de contos para a realização das obras previstas no Plano de Fomento é, na opinião de Salazar, insuficiente para as nossas necessidades e acanhada para as nossas ambições. «Alguns taxarão» — afirmou — «a prudência de estreiteza de

(Continua na página 5)